



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

**TIMIDEZ E TDAH: OS DESAFIOS ENFRENTADOS
E AS DIFICULDADES SUPERADAS**

DENNER HENRIQUE CAETANO DE JESUS SANTANA
GABRIEL FILIPE DOS SANTOS MEIRELES

GOIÂNIA - GO
2021



DENNER HENRIQUE CAETANO DE JESUS SANTANA
GABRIEL FILIPE DOS SANTOS MEIRELES

**TIMIDEZ E TDAH: OS DESAFIOS ENFRENTADOS
E AS DIFICULDADES SUPERADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Jornalismo, da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, sob orientação do Professor Me.
Enzo De Lisita.

GOIÂNIA - GO
2021

DENNER HENRIQUE CAETANO DE JESUS SANTANA
GABRIEL FILIPE DOS SANTOS MEIRELES

**TIMIDEZ E TDAH: OS DESAFIOS ENFRENTADOS
E AS DIFICULDADES SUPERADAS**

Data da Defesa: 29 de novembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

	Prof. Me. Enzo De Lisita Orientador
Nota	
	Prof. Ma. Luciana Ferreira Serenini Prado Examinadora convidada
Nota	
	Jornalista Especialista Fausto Rodrigues Borges Examinador convidado
Nota	

Dedico esse trabalho às pessoas que sofrem de timidez, e que de alguma forma possa servir de exemplo e incentivar a não desistir dos objetivos, e continuar sonhando. E a minha família que esteve ao meu lado durante todo esse processo de aprendizagem.

Denner Henrique

Dedico esse trabalho às pessoas que tem dificuldade de aprendizado, seja no ambiente escolar ou na vida social, também incentivar as escolas que trabalham com a inclusão desses alunos, para sempre apoiá-los a nunca desistir dos seus sonhos e objetivos de vida. Dedico a minha base familiar que sempre esteve do meu lado durante esse processo de aprendizagem e socialização.

Gabriel Filipe

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter realizado muitas bênçãos em minha vida, e esta que está sendo mais uma conquista, e ter me dado forças para chegar até aqui em meio aos desafios.

Meus agradecimentos aos meus pais Cícero de Santana e em especial a minha mãe Silma Caetano de Jesus Santana, que sempre confiou em mim, esteve ao meu lado e me apoiou em todos os momentos desde o início dessa jornada em meio às dificuldades, ela sempre me estendeu as mãos.

Dedico este trabalho a minha madrinha/avó Cleuta Augusta Rodrigues por sempre me incentivar e estar feliz por eu ser o primeiro da família que cursou o ensino superior, e ao meu padrinho Sebastião Caetano Rodrigues, o meu muito obrigado pelo apoio.

Quero destacar o meu agradecimento ao Gabriel Filipe dos Santos Meireles pela amizade nesses quatro anos de jornada, com quem aprendi muito e dividi muitas experiências, sempre fizemos trabalhos em dupla quando era possível desde o começo, um agradecimento mais que especial também foi a sua mãe Moema dos Santos que me acolheu em sua casa no momento em que mais precisei, que infelizmente faleceu em 2020, ela foi uma grande amiga para mim.

Agradeço também por ter feito estágio na TV Serra Dourada e ter aprendido muito com as correrias e a realidade de uma redação de jornalismo.

Por fim agradeço ao nosso orientador Enzo De Lisita com toda sua experiência ter nos ensinado muito sobre televisão, e ter orientado com a realização do nosso TCC.

Denner Henrique

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos primeiramente a Deus, que me deu forças e esperanças para continuar na execução deste projeto, agradeço a meu pai Marco Antônio, e em especial a minha guerreira mãe Moema dos Santos que sempre me orientou, sempre esteve ao meu lado me apoiando e me ajudando em toda a minha jornada escolar e universitária, sempre esteve presente nos momentos bons e difíceis da minha vida, ela sempre estendeu as mãos nas horas que eu mais precisava, sempre me orientou em tomar as decisões melhores para minha vida. Essa guerreira que virou uma estrelinha no céu, mas me deixou todos seus ensinamentos e preceitos que eu levarei para vida toda.

Dedico este trabalho a minha irmã Rumena Sales Andrade de Alencar que além de ser companheira, me ajudou em todos meus momentos e virou uma segunda mãe para mim, depois que a minha mãe faleceu. Agradeço à minha irmã por me ajudar a concluir faculdade, e sempre me apoiar e nunca me abandonar, estando ao meu lado em todos os momentos da vida.

Quero destacar o meu agradecimento ao meu colega de TCC e editor Denner Henrique, um amigo e conselheiro que vou levar para vida, uma amizade que não deu certo só na vida social, mas também na vida universitária também, sempre fizemos trabalho em dupla e dividimos experiências e aprendizado incríveis para o nosso aperfeiçoamento profissional.

Agradeço também por estar fazendo estágio na PUC TV na área de atuação que gosto de aprender e saber cada vez mais, na área do jornalismo esportivo.

Tenho toda a gratidão ao meu orientador Enzo De Lisita, que com toda sua experiência profissional nos ensinou sobre o meio televisivo, e nos orientado a produzir um documentário de relevância social para as pessoas com dificuldades de se socializar.

Gabriel Filipe

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DDA	Distúrbio do Déficit de Atenção
TDH	Transtorno de Déficit de Hiperatividade
TDA	Transtorno do Déficit de Atenção
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

SUMÁRIO

1	O DÉFICIT DE ATENÇÃO E A TIMIDEZ	10
1.1	Como denominar o déficit de atenção	10
1.1.1	O que é o TDAH, TDH, TDA e DDA?	11
1.2	Timidez.....	13
1.3	Desafios e barreiras enfrentadas no mercado de trabalho	14
1.3.1	Jornalismo esportivo (Futebol em Rede).....	15
1.3.2	Jornalismo (Denner TV)	17
2	DEFINIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO	19
2.1	Roteiro de Montagem.....	24
2.2	Proposta de filmagem	25
2.3	Modelos e propostas de filmagem	26
3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	28
3.1	TCC I.....	28
3.2	TCC II.....	29
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
4.1	Versão Denner Henrique Caetano de Jesus Santana	31
4.2	Versão Gabriel Felipe dos Santos Meireles.....	32
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
	APÊNDICE A – ROTEIRO FINAL	35
	APÊNDICE B – DESCRIÇÃO DO PRODUTO E CRÉDITOS	40
	ANEXO A – AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	41

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um TCC que fala sobre a **Timidez e o TDAH, os Desafios Enfrentados** - O objetivo é mostrar que com algumas dificuldades que temos, sentimos qualificados e capacitados para enfrentar os desafios impostos pelo mercado de trabalho. Neste documentário mostraremos que a timidez e o TDAH não foram uma barreira para a realização de um sonho. Através das entrevistas obtivemos resultados que essas dificuldades estão associadas no ambiente que a pessoa convive, e através de terapias e educação inclusiva, ajudam elas a superar as dificuldades e ter um convívio melhor na sociedade.

Palavras-chave: TDAH, TDA, timidez, jornalismo, televisão.

1 O DÉFICIT DE ATENÇÃO E A TIMIDEZ

Os alunos Denner Henrique e Gabriel Filipe, foram os personagens no documentário **Timidez e o TDAH, os Desafios Enfrentados e as Dificuldades Superadas**, mostrando a discussão, o debate e a relevância social do tema, abordando em seu produto audiovisual, relatando suas experiências vividas por ambos na sociedade e no mercado de trabalho. Uma das superações foi a criação dos canais **Denner TV** e **Futebol em Rede** no *YouTube*.

As crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apresentam características bem marcantes. São inquietas, estabanas, têm dificuldade de foco e concentração, com isso, estão sempre sendo advertidas, colocadas de castigo, recebendo críticas pelo comportamento inadequado, gerando muitas vezes certo descontentamento. Elas costumam ficar emburradas, por pouco tempo, e na maioria das vezes costumam ter alguém monitorando o seu comportamento, afirma a psicóloga Nascimento (2021). Crianças com TDA (Transtorno de Déficit de Atenção), podem apresentar alguma timidez devido ao seu comportamento dispersivo que lhe dificulta as relações sociais. O TDAH Impulsivo pode apresentar insegurança nos relacionamentos devido a sua educação restritiva em certos eventos considerados perigosos, conclui a psicóloga.

1.1 Como denominar o *déficit* de atenção

As dificuldades e a falta de atenção surgem ainda na infância, quando os pais e professores notam uma certa diferença na criança. De acordo com a psicóloga Nascimento (2021), em depoimento para este trabalho, de início, a maior queixa apresentada pelos pais ou responsáveis, é o baixo rendimento escolar, elas apresentam dificuldades em acompanhar as aulas, tarefas e avaliações. Elas perdem materiais escolar e folhas de tarefas, reclamam de sua desorganização quanto às datas e compromissos agendados.

Quando as crianças ficam mais velhas e são diagnosticadas corretamente por um médico especializado e recebem acompanhamento com medicamento e psicoterapia, conseguem levar uma vida normal.

A partir da conscientização de suas potencialidades, habilidades e também de algumas limitações, muitas vezes por hiperatividade e impulsividade, conseguem superar dificuldades de foco e concentração, comuns no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Técnicas e recursos facilitadores auxiliam bastante na recuperação. Ainda de acordo com Nascimento (2021), é importante que o diagnóstico seja o mais precoce possível para que não haja perdas significativas no processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos básicos às séries posteriores.

Nunca deixar de observar criteriosamente, o comportamento da criança, o ambiente que ela vive, o relacionamento com os pais ou responsáveis e o tipo de educação recebida, são ações fundamentais para detectar a doença. A falta de limite tem sido confundida com TDAH-Impulsividade, muitas vezes na condução da criança ou adolescente. Muitos são medicados por livre iniciativa de forma incorreta, afirma a psicóloga. Cada caso é um caso. É importante muita atenção no sentido de não dar remédio quando o único remédio é educar, alerta a profissional.

Para denominar o Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA), são utilizadas siglas para discutir sobre a questão de pessoas com esse distúrbio da falta de atenção, relata (SILVA, 2003).

A sigla DA/HI é apenas a mais recente das mudanças de nome atribuídas ao déficit de atenção nos últimos anos. O grande problema em criar rótulos para designar alterações comportamentais é que eles acabam sendo um reflexo do nível de conhecimento sobre aquele assunto em um dado momento e, por isso mesmo, quase nunca refletem a verdade que de fato ocorre nestas alterações (SILVA, 2003. p. 7).

Isso porque o DDA, será usado para o distúrbio com características predominantemente desatentas. A alteração comportamental é um dos sintomas a ser percebido, e assim dá destaque ao déficit de atenção da hiperatividade e da impulsividade (SILVA, 2003).

1.1.1 O que é o TDAH, TDH, TDA e DDA?

O cérebro do portador de DDA não pode ser classificado como se tivesse algum defeito no funcionamento. A impulsividade e a velocidade da atividade física e

mental e alterações da atenção, são os comportamentos de quem tem esse transtorno. Esse cérebro nunca para e oscila no universo criativo e o da exaustão.

Uma pessoa com comportamento DDA pode ou não apresentar hiperatividade física, mas jamais deixará de apresentar forte tendência à dispersão. Para um adulto DDA, manter-se concentrado em algo, por menor tempo que seja, pode tornar-se um desafio tão grande como para um atleta de corrida com obstáculos que precisa transpor barreiras cada vez maiores até chegar ao fim da pista (SILVA, 2003. p. 20).

Para um adulto com DDA se manter concentrado em um pensamento, fala, ação ou determinado assunto, é um grande desafio e muitas vezes é causado por uma situação desconfortável. Uma das dificuldades está nas pequenas coisas que podem desviar a atenção, como a roupa que irá usar no dia seguinte, qual o horário do seu time esportivo irá jogar e o dia.

No entanto, na grande maioria das vezes, os resultados desses trabalhos são muito bons — quando não, excelentes —, mas para o DDA fica sempre a sensação de um resultado ruim. Frequentemente, em função de seu julgamento equivocado, provocado em parte pela desatenção de um cérebro envolto em uma tempestade de pensamentos que se sucedem incessantemente, dificultando a canalização de seus esforços na realização de trabalhos com metas e prazos preestabelecidos (SILVA, 2003, p. 10).

Em geral, o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) começa na infância e pode persistir na vida adulta. Pode contribuir para baixa autoestima, relacionamentos problemáticos e dificuldade na escola ou no trabalho. Os sintomas incluem falta de atenção e hiperatividade. Os psicólogos usam o código F90.0 para identificar o (TDAH). Existe também outro transtorno que é o TDA (Transtorno de Déficit de Atenção).

A escola, em virtude da própria natureza dos sintomas, é um dos locais em que a criança para de gerar um desconforto a ela mesma, aos familiares, professores e, muitas vezes, aos próprios colegas. Todo aluno, ao ingressar no ambiente escolar, possui seu mundo interior

marcado por seus valores, aptidões, angústias e identificações, os quais precisam ser considerados não só pelos professores, mas também pela família e sociedade, que por meio de um “olhar” atento, devem estar preparados para lidar com os casos apontados como patológicos (BASSOLS et al, 2004). Quanto aos educadores, é importante salientar que o seu despreparo para compreender e manejar os conflitos que surgem em sala de aula, muitas vezes, é responsável para que o diagnóstico de (TDAH) se configure (REIS; CAMARGO, 2008).

A impulsividade do DDA reage de formas diferentes e pode despertar emoções e força como um combustível aditivado “A mente é um receptor de alta sensibilidade, e um sinal captado, mesmo que seja pequeno, tem a reação de avaliar automaticamente as características do sinal captado” (SILVA, 2003, p.11).

Em tais situações pode-se ver um DDA adultos que, em meio a uma discussão com sua esposa, olha para ela e diz: “Estou enjoado de você, não aguento mais ouvir sua voz irritante.” Ou ainda disparar para seu chefe: “Gordo, barrigudo e careca, não pode mesmo ser feliz”, após ter sido criticado por este na frente de todos no escritório. Atitudes assim, impensadas, podem levar o DDA adulto a viver numa constante instabilidade: entra e sai de diversos relacionamentos, empregos e grupos sociais (SILVA, 2003, p.12).

1.2 Timidez

Em seu depoimento para o presente trabalho Nascimento (2021), o perfil das crianças geralmente é quieto, elas não olham diretamente para o terapeuta, e na maioria das vezes, são filhos únicos, e algumas vezes adotados, e têm dificuldades em expressar pensamentos e sentimentos.

No mesmo depoimento, a psicóloga fala que a maioria dessas crianças não sai de casa para eventos com muita gente ou lugares desconhecidos, e são dependentes dos pais ou irmão mais velho. Apresentam dificuldades de relacionamento, e às vezes são vistos como antissociais, e preferem estar e brincar sozinhas.

Por último, ela cita os três graus de timidez: sendo a timidez situacional que pode ocorrer com qualquer criança diante de uma situação nova para ela, mas que logo passa quando ela consegue se enturmar. Existe também a timidez crônica, é a que está sempre presente e muitas vezes causa desconforto para a criança e para os pais, que é caracterizada por uma fobia social, e assim necessita de terapia acompanhada de um psiquiatra infantil.

A timidez está associada ao medo, sensibilidade, à presença de outras pessoas, inseguranças ao se movimentar, vergonha, postura, medo de ser julgado e preocupado com a imagem diante das outras pessoas. A própria timidez está relacionada ao andar, gestos e também no próprio cotidiano em ações pequenas, exemplo, na hora do lanche na escola, a pessoa tem vergonha de lanchar na frente das outras e ser julgada.

1.3 Desafios e barreiras enfrentadas no mercado de trabalho

Quando a criança é diagnosticada com TDAH ela passa por muitos desafios e barreiras precisam ser enfrentadas, principalmente, na fase escolar que é o momento que ela está convivendo com outras crianças, adquirindo conhecimento não só na forma de aprendizagem, mas também na forma de convívio social. Porém, muitas escolas não trabalham com a inclusão das pessoas que possuem essa dificuldade intelectual de aprendizado, que muitas vezes gera uma difícil habitação no ambiente escolar. Outro fato é o *bullying* nas escolas, onde eles costumam ser rotulados, como: pirado, maluco, sem noção, agressivo e bruto, age sem pensar por ser impulsivo, não presta atenção nas coisas, ou seja, fica no “mundo da lua”. Esse *bullying* que é feito deixa marcas dolorosas, feridas, medo e um pouco de insegurança pelo que enfrentará na sua vida adulta.

Os desafios de quem possui TDAH são: ser interpretado apenas como indisciplinado, que não gosta de estudar, agressivo e desorganizado. Outra barreira é a aceitação da família. A escola deve ser inclusiva e buscar formas de ajudá-lo, inclusive, encaminhá-lo a um profissional especializado. Uma das dificuldades é conscientizá-lo para que ele próprio crie mecanismos de superação.

Quando as crianças com déficit crianças passam por essa fase escolar e se tornam jovens, enfrentam outra dificuldade que é o mercado de trabalho, ou seja, a

inclusão dessas pessoas no ambiente do trabalho. Um fator importante é conhecer e entender o próprio comportamento, para uma mudança de perspectiva que possibilite um redirecionamento em sua vida. Silva (2003) pontua acerca da aceitação de um DDA no mercado de trabalho:

É importante ao DDA aceitar o seu modo de ser e acreditar sinceramente em seus talentos, transformando, assim, potencialidades criativas em atos criativos. Ele tem que adquirir confiança para buscar seu espaço nesse novo sistema de trabalho, pois, para se adaptar a essa viagem ao futuro, é preciso levar na bagagem, junto com a criatividade, a coragem e a perseverança; a coragem de errar e continuar tentando. É necessário que tenha um ideal firme e que creia no seu próprio sonho para torná-lo real (SILVA, 2003, p.145).

Para o DDA se adaptar ao mercado de trabalho ele deve ser esforçado, perseverante e lutar pelo seu lugar no mercado profissional, além disso tentar ao máximo ser dedicado no que for realizar. O principal é não desistir do que almeja por conta de uma dificuldade, pois o importante é o que você vai conseguir no futuro, com seu mérito, sua disciplina. Essa dificuldade será algo tão pequeno, afinal não se pode deixar levar pela opinião das pessoas dizendo que você não vai dar conta, porque quem tem que acreditar em você é você mesmo e não os outros.

1.3.1 Jornalismo esportivo (Futebol em Rede)

Gabriel Filipe, enfrentou vários desafios e barreiras antes de criar o canal no *YouTube* (Futebol em Rede). Foi diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) aos oito anos e teve que vencer dificuldades no aprendizado escolar, na vida social e também sofreu *bullying* nas escolas.

A criação do canal e do Instagram (Futebol em Rede) foi uma iniciativa pensada em 2019, o produto foi desenvolvido com o propósito de demonstrar o domínio de seu criador sobre o jornalismo esportivo. Através da comunicação, o canal atrai pessoas que se interessam pelo meio esportivo, com o intuito de levar informação e fazer com que essas pessoas se tornem público fiéis e engajados no *Futebol em Rede*. O Futebol em Rede é uma marca criada por Gabriel Filipe, e tem como centralidade as informações em formato jornalístico sobre o mundo do futebol.

Possui o objetivo maior de divulgar informações com credibilidade, verdade, imparcialidade e oferecer notícias atualizadas sobre a área do futebol. Além de divulgação de conteúdo para o público, o canal representa uma conquista pessoal para o estudante de jornalismo Gabriel Filipe, que possui dificuldade com os meios tecnológicos.

A comunicação do canal centra-se, por hora, na plataforma de vídeos no Youtube. No entanto, é necessário se desenvolver uma comunicação nas redes sociais para que mais pessoas tenham acesso aos conteúdos oferecidos. Observando o padrão de comunicação utilizado por outras iniciativas e canais semelhantes, se entende a necessidade de desenvolver um formato que alcance o público de maneira semelhante.

Com o intuito de crescer, ter uma postagem de vídeos semanais, com notícias atualizadas com boa edição, apresentação, para assim se destacar nesse meio, crescer o engajamento, ganhar novos inscritos e o reconhecimento. Servindo assim também, como um portfólio para possíveis oportunidades no mercado de trabalho no meio do jornalismo esportivo.

Foi também uma conquista pessoal para ajudar na comunicação com as pessoas e de superar dificuldades nas organizações das ideias, além disso, foi também uma realização pessoal e profissional. Possibilitou ainda a oportunidade de não ter medo de se comunicar com o público e de ter experiências em frente às câmeras.



Figura 1 - Exemplo de divulgação

A estratégia pensada para o canal *Futebol em Rede* é a divulgação do seu produto ao cliente, com planejamento do roteiro de gravações às sextas-feiras e a divulgação de um programa por semana, pois a rodada dos jogos acontece durante a semana. Os conteúdos abordados estão relacionados aos principais jogos das competições, sejam internacionais ou nacionais. Além disso, em conjunto ao canal foi criado o Instagram *Futebol em Rede* no dia 20 de novembro de 2020, que passa uma imagem visual de um show de informações esportivas e também no Instagram vocês vão encontrar conteúdos sobre o meio esportivo. Ademais, o Instagram tem postagens no IGTV e *stories* semanalmente dos assuntos que estão em pauta no esporte atualmente.

Conteúdo do *Futebol em Rede*: É um boletim esportivo, com notícias e conteúdo da copa do Brasil libertadores, brasileiro e futebol europeu. Além de ser um programa de boa qualidade para o público se entreter. A frequência de postagem é de um programa por semana, e a duração em média de dois a três minutos. O *Futebol em Rede* é um programa que leva as informações de forma clara e objetiva sem tomar muito o tempo do telespectador.

1.3.2 Jornalismo (Denner TV)

No ano de 2009 o então estudante do ensino médio Denner Henrique começou a assistir televisão com mais frequência e queria fazer vídeos apresentando um telejornal, a partir daí foi criado um canal no YouTube para fazer as postagens dos vídeos, mesmo sem entender como fazer a pronúncia correta dos textos, o modo de falar e a vestimenta adequada. Ser tímido e fazer vídeos parece ser um pouco controverso, mas foi aí que ele encontrou uma forma de vencer a timidez. Na época o principal público eram os pais.

Com o tempo, o estudante começou a observar e prestar mais atenção na forma em que os jornalistas apresentavam os telejornais. O canal no *Youtube* tinha o nome de *Jornalismo Denner*, que começou a crescer devido aos compartilhamentos com colegas e amigos. Os resultados positivos começaram a aparecer com o público que estava aumentando.

Quatro anos depois, foi criado um segundo canal dando seguimento ao primeiro, o *Denner TV*, que hoje conta com 88 mil inscritos.

Com o passar do tempo, ele fez novas amizades e alcançou um público internacional, sendo um jovem que mora em Massachusetts nos Estados Unidos, um correspondente internacional do canal.

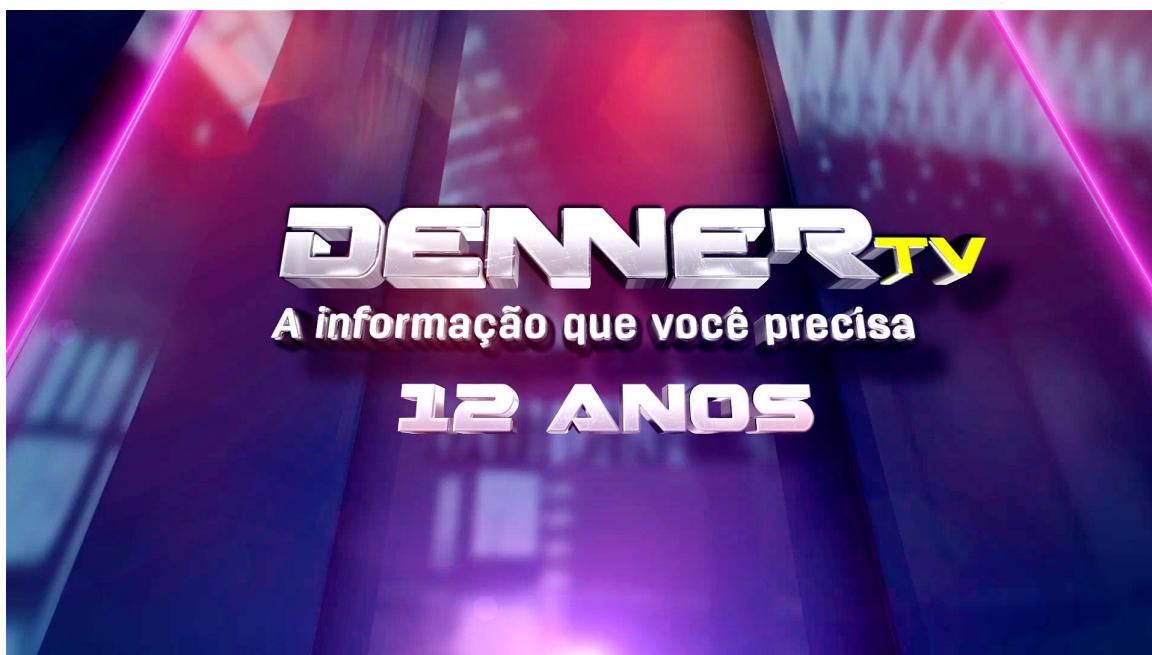


Figura 2 - Denner TV

Denner TV conta com participações de equipes pelo país, sendo em Brasília, Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco e pelo mundo, sendo em Massachusetts e na Itália.

O canal *Denner TV*, tem conteúdos informativos com notícias sobre os acontecimentos pelo mundo, além disso, o mesmo traz informações sobre notícias variadas sobre o mundo, e também informações de importância, como a vitória do presidente dos Estados Unidos Joe Biden. Além de transmitir as informações diárias, o canal busca a imparcialidade, apura e chega às fontes das informações, e valor notícia, e os conteúdos são transmitidos de forma clara e objetiva com participação dos web espectadores. A periodicidade de postagens dos vídeos é de duas vezes na semana com variações de duração entre 7 e 15 minutos e com transmissões de *lives* com assuntos de grande relevância.

2 DEFINIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

Um documentário pode ser definido a partir de vários conceitos teóricos. Dentre os principais conceitos, está o do Grierson, que é o conceito clássico. Segundo Luiz Carlos Lucena (2012 *apud* Grierson, 1971), cabe ao documentarista desenvolver o tratamento criativo da realidade, mesmo que ele inclua a reconstrução de algum determinado acontecimento. De acordo com Lucena (2012), o documentário contemporâneo traz uma linguagem mais subjetiva e as ideias podem ser recriadas para serem apresentadas.

No documentário contemporâneo, esse tratamento criativo da realidade muitas vezes tem sido condição de produção, principalmente entre cineastas que vêm da área da ficção e adotam uma linguagem documental mais subjetiva em seus filmes (LUCENA, 2012, p. 8).

Já no filme de ficção a narrativa é imaginária, ou seja, não é real. A história pode ser inventada, ou pode ser usada apenas parte da realidade. Para a realização do filme, é preciso ter um espaço amplo, locais adequados e planejados e uma grande produção. “O filme de ficção busca o entretenimento, a magia, envolve atores, ambientação pré-estudada, histórias inventadas, o roteiro é pré-escrito e pode ter objetivos comerciais” (LUCENA, 2012, p.11).

Para considerar o documentário um gênero, um filme tem que ter características comuns aos filmes já classificados como documentários, segundo Nichols (2010). Para pertencer a esse gênero, um filme tem de exibir características comuns aos filmes já classificados como documentários ou faroestes, por exemplo, afirma Nicholls:

Há normas e convenções que entram em ação, no caso dos documentários, para ajudar a distingui-los: o uso de comentário com voz de Deus, as entrevistas, a gravação de som direto, os cortes para introduzir imagens que ilustrem ou compliquem a situação mostrada numa cena e o uso de atores sociais, ou de pessoas em suas atividades e papéis cotidianos, como personagens principais do filme. Todas estão entre as normas e convenções comuns a muitos documentários (NICHOLS, 2010, p. 54).

Segundo Nichols, os documentários de não ficção têm suas formas de ser representados na sociedade e tratam de assuntos relevantes e de importância para o meio social, segundo Nicholls:

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos (NICHOLLS, 2010, p. 26).

Os documentários além de representar a realidade relatam as aparências e a maneira de como é feita a história que está sendo contada e a sua capacidade de transmitir a imagem. Nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira.

A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera nos compele a acreditar que a imagem seja a própria realidade reapresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade (NICHOLLS, 2010, p. 2).

Na produção de um documentário, além de ter um conhecimento aprofundado sobre o assunto e realizar uma pesquisa detalhada sobre o tema, é necessário ter ética ao colocar o tema em prática, a ética torna-se uma medida de como as negociações sobre a natureza da relação entre o cineasta e seu tema têm consequências tanto para aqueles que estão representados no filme como para os espectadores, segundo o autor:

Todas essas questões apontam para os efeitos imprevisíveis que um documentário pode ter sobre os que estão representados nele. As considerações éticas tentam minimizar os efeitos prejudiciais. Os cineastas que têm a intenção de representar pessoas que não conhecem, mas que tipificam ou detêm um conhecimento especial de um

problema ou assunto de interesse, correm o risco de explorá-las (NICHOLLS, 2010, p. 35).

Essas e outras formulações transmitem uma ideia de como o cineasta adota uma posição específica em relação àqueles que estão representados no filme. Essa posição exige negociação e consentimento, de acordo com o autor Nicholls:

Ela comprova as reflexões éticas que entraram na concepção do filme. Sugere que tipo de relação se espera que o espectador tenha com o cineasta e seus temas. Perguntar o que fazemos com as pessoas quando fazemos um documentário implica perguntar o que fazemos com os cineastas, os espectadores e também com aqueles que são tema do filme. Suposições sobre as relações que deveriam existir entre os três percorrem um longo caminho para determinar o tipo de vídeo ou filme documentário resultante, a qualidade da relação que ele tem com seus temas e o efeito que exerce no público. As suposições variam muito, como veremos, mas a questão subjacente quanto ao que fazer com as pessoas persiste como questão fundamental da ética do cinema documentário (NICHOLLS, 2010, p. 46).

Os documentaristas se reúnem em festivais de cinema e produzem artigos e que debatem questões da atualidade, e destacam assuntos relevantes e polêmicos durante a produção do documentário para conquistar um público específico, destaca Nicholls:

Os profissionais do documentário falam a mesma língua no que diz respeito a seu trabalho. Como outros profissionais, têm um vocabulário ou jargão próprio, que pode estender-se da conformidade de vários tipos de película a diferentes situações até as técnicas de gravação de som direto, e da ética da observação do outro à pragmática da localização de distribuidores e da negociação de contratos de trabalho. (NICHOLLS, 2010, p. 53).

O documentário tem o intuito de levar a opinião ao público e convencê-los, de forma que o mesmo transmita a voz, e assim defender uma causa e até mesmo apresentar argumentos de acordo com o tema. Os documentários de tal forma, buscam persuadir e convencer o público, com um ponto de vista diferente e com o poder da voz.

A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. Assim como a trama, o argumento pode ser apresentado de diferentes maneiras. “A liberdade de escolha é vital para as mulheres que têm de decidir se farão um aborto.” (NICHOLLS, 2010, p.72).

A voz está claramente relacionada ao estilo, à maneira pela qual um filme, de ficção ou não, molda seu tema e o desenrolar da trama ou do argumento de diferentes formas, mas o estilo funciona de modo diferente no documentário e na ficção. A ideia da voz do documentário representa alguma coisa como “estilo com algo mais”.

A voz não está restrita ao que é dito verbalmente pelas vozes de “deuses” invisíveis e “autoridades” plenamente visíveis que representam o ponto de vista do cineasta - e que falam pelo filme - nem pelos atores sociais que representam seus próprios pontos de vista - e que falam no filme. A voz do documentário fala por intermédio de todos os meios disponíveis para o criador. (NICHOLLS, 2010, p. 73 e 75).

Esses meios citados podem ser resumidos como seleção e arranjo de som e imagem, sendo assim, a elaboração de uma lógica organizadora para o filme (Nicholls, 2010).

O intuito de um documentário é transmitir as ideias de histórias reais. Os documentários trabalham intensamente para extrair de nós as histórias que trazemos, a fim de estabelecer ligação e não repulsa ou projeção afirma o autor:

Eles podem apelar para nossa curiosidade ou para nosso desejo de uma explicação sobre a política norte-americana em relação às guerras contra Vietnã, Iraque, Granada, Haiti ou Sérvia, por exemplo. Nosso desejo de ouvir uma história que fortaleça nossas pressuposições e predisposições frequentemente nos atrai para certos documentários. (NICHOLLS, 2010, p. 95).

Para a realização de um documentário, além de saber sobre o tema proposto, tem que fazer uma sequência organizada de elementos, segundo Nichols:

O documentário, como sequência organizada de sons e imagens, constrói metáforas que atribuem, inferem, confirmam ou contestam valores que cercam as práticas

sociais sobre as quais nós, como sociedade, continuamos divididos. Nos documentários, portanto, falamos dos assuntos que ocupam nossa vida da forma mais apaixonada e perturbadora. Esses assuntos seguem os caminhos de nosso desejo, conforme chegamos a um acordo com o que significa assumir uma identidade, ter uma ligação íntima e particular com alguém e pertencer a uma coletividade (NICHOLLS, 2010, p. 96).

Existem seis tipos, o expositivo, reflexivo, poético, participativo, observacional e performático. No modo expositivo de representação da realidade, o documentarista aspira passar a impressão de objetividade (lembrando sempre que essa objetividade total é uma impossibilidade). Assim, a voz que narra os fatos busca julgar as ações do mundo histórico sem com elas se envolver (NICHOLLS, 2010).

O documentário reflexivo está mais preocupado com o próprio processo de representação do mundo exterior do que com aquilo que quer dar a conhecer ao público. Nicholls (2010) conta que os filmes dessa categoria olham para si mesmos, para os seus artifícios de construção. Assim, é comum o realizador, a equipe de filmagem e os equipamentos aparecerem em cena para acentuar para o público que o que aparece na tela é uma construção, fruto de preparação, de trabalho, e não a coisa em si.

O objetivo maior do modo reflexivo é acabar com a crença cega do espectador na verdade da imagem, fazer com que ele duvide daquilo que vê. Documentários desse tipo mostram-se como representação, são metadiscursivos por excelência, ou seja, falam de si mesmos, de seu processo de realização (NICHOLLS, 2010).

O documentário poético possui uma estética narrativa mais trabalhada, assim, os elementos são montados de forma mais “pensada” pelo cineasta que quer transmitir ao público.

O documentário participativo, tem uma ligação entrelaçada entre a ficção e a realidade. No cinema-verdade, as entrevistas as pessoas podem ficcionalizar a si mesmas.

Nos documentários observacionais, a ideia de trazer a duração real dos acontecimentos. Na dramaturgia dos filmes de ficção a montagem é acelerada da televisão e dos videoclipes.

E nos documentários performativos são caracterizados pela subjetividade, que traz toda a atenção central do filme, o diretor se torna o personagem principal da história.

2.1 Roteiro de Montagem

No processo da montagem de um filme de ficção, a roteirização e a montagem são feitas de forma organizada e sequenciada antes de serem colocadas em ação, relata Puccini (2007): No filme de ficção o controle do universo é representado através de adaptações, e em documentário o controle é uma aquisição gradual. O que é externo ao cineasta, envolve-se em uma negociação prévia para a viabilização do registro, que marca o início de troca entre um “eu” e um “outro”. O registro obedecerá ao comando do diretor do filme, responsável pela maioria das decisões de filmagem no documentário (PUCCINI, 2007).

Com todo o material captado, é na sala de montagem que o diretor, assessorado por um montador, terá o controle do universo de representação do filme. Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que encontrará o seu começo e seu fim. A seleção inicia na escolha do tema. A definição dos personagens e das vozes darão corpo a essa investigação. Em seguida vem a escolha de locações e cenários, definição de cenas, sequências, até chegar a uma prévia de elaboração dos planos de filmagem, enquadramento, trabalho de câmera e som (PUCCINI, 2007).

Para Puccini (2007, p.28) “a pós-produção de um documentário é importante quando a edição se faz necessária para a escolha das melhores cenas juntamente com o diretor do filme”. Alguns documentários são resolvidos em fase de pós-produção, e recai sobre os filmes que se apegam ao estilo do documentário direto. Na pós-produção do filme, faz-se necessário a escrita de um roteiro que oriente a montagem, um roteiro de edição.

O roteiro é o resultado de um trabalho de decupagem do material bruto de filmagem e terá a função voltada não só para o orientador diretor, atores ou produtor, mas para o montador, e editor do filme. O documentarista adquire total controle do universo de representação do filme, e é o momento que a sequência do filme, entre entrevistas, depoimentos, tomadas em locação, imagens de arquivo, e outras imagens

são colocadas em consonância com o som, que trará o sentido do filme (PUCCINI, 2007).

Puccini (2007) observa ainda que o roteiro e a montagem têm suas formas e diferenças de ser feito nas etapas de produção e pós-produção do documentário. A montagem trabalha com elementos que um roteiro normalmente não enfrenta, tais como a precisão de corte, as transições entre planos, os efeitos gráficos e de imagem, mixagem de imagens e de sons.

No teatro, a cena dramática é realizada de uma forma melancólica que dá ênfase para o semblante do autor ao interpretar uma cena de dramaticidade. Já o roteiro de cinema, se sustenta em um elemento herdado da dramaturgia de palco, qual seja, a cena dramática. A cena dramática, menor parte na divisão do ato de um texto teatral. A cena é o elemento de continuidade dentro de uma ação maior que estende além dos limites impostos pelas unidades de tempo e lugar (PUCCINI, 2007).

No teatro, a cena dramática marca uma intervenção épica, tipicamente narrativa, dentro de uma forma dramática que tem nos contornos seu elemento de convergência. O excesso de quebras causa o esvaziamento de uma tensão dramática que o drama vem a ser sustentado pela progressão contínua das réplicas e tréplicas dos personagens Puccini (2007). Uma cena dramática quando é feita no documentário não é realizada da mesma forma e maneira que no teatro. No cinema as transições são assimiláveis de forma transparente pela técnica de montagem cinematográfica que permite uma livre manipulação do espaço no decorrer do processo. Segundo o autor, a cena dramática adquire no roteiro de cinema, um status que não possui no teatro. (PUCCINI, 2007).

2.2 Proposta de filmagem

Antes de iniciar as gravações do documentário, o planejamento das imagens precisa ser pensado, e na pré-produção é usado o roteiro para o tratamento das cenas que irão ser usadas no filme documentário.

Os filmes documentários não se organizam em torno de um roteiro escrito cena a cena com as respectivas rubricas e diálogos. A impossibilidade da escrita, na etapa de pré-produção, de um roteiro fechado, detalhada cena a cena,

para filmes documentários ocorre em função do assunto ou da forma de tratamento escolhida para a abordagem do assunto (PUCCINI, 2007, p.76).

Documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade. O grande desafio é o de, através de um texto enxuto e objetivo, demonstrar domínio sobre o assunto abordado, com o intuito de adiantar algo sobre o estilo e a estrutura do filme incorporado à proposta de filmagem, um primeiro tratamento (PUCCINI, 2007).

É recomendado que o realizador saiba qual é o documentário que será abordado no assunto em questão, e que ele convença que sua equipe de produção é a única capaz de realizar o filme proposto. A proposta é acima de tudo, um instrumento para vender o filme. Mas a fidelidade principal é convencer alguém, ou alguma instituição, que você tem uma boa ideia, que você sabe o que quer fazer, que você é eficiente, profissional, criativo, e que você merece, o suporte financeiro para o filme (PUCCINI, 2007).

2.3 Modelos e propostas de filmagem

Para Puccini (2007) no processo da produção de filmagens é preciso ter em mente o projeto de como será a gravação e a importância dos pontos de vista de cada proposta de filmagem para quem irá assistir.

A extensão da apresentação dependerá da quantidade de informações pertinentes sobre o assunto. Estratégias de abordagem, estrutura e estilo. Qual o ponto de vista, ou quais os pontos de vista contemplados do filme? Haverá conflito entre os depoimentos? Como o filme será estruturado, quais serão as principais sequências e como elas serão alinhadas? Qual o estilo de tratamento de som e imagem? (PUCCINI, 2007).

Para fazer a filmagem é necessário especificar a data ou época do ano que será mais conveniente para ocorrer imprevistos durante a gravação e também ter o conhecimento de qual assunto será abordado e ter conhecimento sobre o mesmo. A sugestão é que se inclua um orçamento aproximado. Público-alvo, estratégias de *marketing* e distribuição. Na proposta do filme, demonstram o conhecimento do

universo a ser abordado é uma das considerações feitas, diz Michael Rabiger em seu livro *Directing the documentary*. A filmagem deverá ser preferencialmente a coleta de evidências para relações e suposições básicas (PUCCINI, 2007).

É fundamental saber o que será captado na filmagem e ter em mente o que irá mais prender a atenção do público. Afirma Puccini (2007) que no modelo de proposta de filmagem, deve conter quais são as expectativas sobre o universo que irá ser mostrado no filme, o argumento principal. Tema e exposição do tema. Qual o assunto do filme? Quais informações necessárias para o espectador possa ter acesso ao universo como as informações que serão transmitidas a ele? (PUCCINI, 2007).

Antes de colocar em prática o texto escrito, é preciso planejar de forma curta e breve a ação dos personagens e a expectativa deles. Sequência de ação, escrever um breve parágrafo resumindo aqueles que poderão ser as sequências que mostram ação dos personagens envolvidos no filme. Personagens principais, um breve parágrafo para descrever cada personagem e seus respectivos papéis no documentário. Se houver conflito, quais os conflitos a serem explorados pelo documentário? (PUCCINI, 2007).

Saber qual público irá assistir e ganhar a atenção é de extrema importância, dessa forma garantirá que o telespectador ficará mais tempo preso ao conteúdo. Para Puccini (2007) o público-alvo é a expectativa de resposta dessa audiência. Qual o público-alvo? Qual a ideia pré-concebida que se imagina que esse público possa ter um assunto abordado e como o documentário irá lidar com essa ideia. A lista descritiva dos entrevistados.

A extensão do texto pode variar de projeto para projeto. A organização é fazer com que os proponentes busquem uma síntese da proposta ancorada em seus elementos principais. Não é necessário a apresentação de um projeto fechado, com todo o seu conteúdo amarrado por um roteiro detalhado, afirma (PUCCINI, 2007).

A descrição do conteúdo e concepção do documentário fica muito a critério de cada proponente, o que faz com a variação no conteúdo e formatação das propostas. De acordo com Puccini (2007) “Essa condição dá plena liberdade de criação ao documentarista após ter seu projeto aprovado sem que este sofra qualquer ingerência durante o processo de filmagem e edição”.

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

3.1 TCC I

O primeiro passo no Trabalho de Conclusão de Curso 1 foi a apresentação da proposta de tema para o produto de TCC (Documentário), ao orientador. Além disso, foram feitas leituras, pesquisadas acerca do tema escolhido. Em seguida, o fichamento sobre o capítulo 2 e a redação do capítulo 2 e o mesmo pronto. O passo seguinte foi começar a produção do capítulo 1.

No capítulo 1, abordou-se questões sobre o TDAH e a Timidez, em seguida os desafios e barreiras enfrentadas pelos estudantes, fazendo a relação com o mercado de trabalho, e a questão da timidez e do TDAH no jornalismo. No presente trabalho relatamos nossas experiências mostrando e apresentando o conteúdo dos canais. Por último, preparamos de início o começo do capítulo 3 relatando o que aconteceu em TCC1.

Nos primeiros contatos com a psicóloga Nascimento (2021), alguns problemas foram enfrentados, por causa do contratempo da profissional, para a disponibilidade de tempo para agendar as gravações, mas ocorreu tudo bem. No final da entrega do trabalho do pré-projeto de conclusão, um dos integrantes enfrentou problemas com conexão com a internet por 5 dias, impossibilitando assim ajustes finais no trabalho de TCC 1.

Para a realização deste documentário, foi necessário reunião em *Home Office*, pela questão de estarmos vivendo um desafio que é a pandemia. A produção dos capítulos para o trabalho foi de forma *online*, o contato de ambos na maioria das vezes não foi possível reunir presencial, devido a situação da pandemia, teve também a questão sobre a dificuldade de se comunicar em algumas reuniões devido ao tempo de cada um.

Para a construção deste trabalho, as pesquisas bibliográficas em cada capítulo, foram importantes para o desenvolvimento do tema, devido ser um assunto de conhecimento de ambos para o presente trabalho, conseguimos encontrar referências bibliográficas de autores que falam com propriedade sobre o TDAH, e a timidez e também o nosso orientador nos cedeu muitas bibliografias e arquivos de acordo com o tema.

3.2 TCC II

No mês de setembro de 2021 demos início às gravações do documentário, o nosso orientador Enzo De Lisita deu dicas e sugeriu takes para fazermos nas entrevistas. Começando com a psicóloga Nascimento (2021), tivemos alguns imprevistos e chegamos atrasados ao local da entrevista que era o consultório, devido estar em reforma o ambiente, ela estava em outra sala provisória com pouca iluminação devido a obra, e acabamos tendo que improvisar com a lanterna do celular porque a iluminação que levamos não funcionou. Mas tirando os percalços, a entrevista foi de ótima qualidade, realizamos as perguntas de acordo com o roteiro.

Na segunda semana de gravações, tivemos um imprevisto com um dos integrantes, o Gabriel Filipe, ele teve que fazer uma viagem de última hora, e não pode comparecer à gravação, mas agendou o horário e o dia da entrevista com a professora dele de Matemática Sandra Bento. No dia da gravação contamos com a ajuda do nosso amigo Gabriel Andrade e cinegrafista da Rede Globo do Rio de Janeiro, que estava aqui em nossa cidade de passagem, e auxiliou na direção das imagens no dia, enquanto o Denner fazia as perguntas à fonte.

Na terceira semana de gravação, foram feitas pequenas mudanças no roteiro de perguntas na parte dos personagens principais do documentário, Denner Henrique e Gabriel Filipe, foram realizadas ambas as entrevistas no parque Vaca Brava em Goiânia sempre pela manhã. O ambiente foi escolhido por ser um lugar aberto com a paisagem bonita, de acordo com o nosso orientador Enzo De Lisita, para realizar ambas as entrevistas e contar nossas histórias de vida. No mesmo dia da gravação, o integrante Denner, fez imagens aéreas com o drone deles mesmos caminhando no parque.

Na última semana do mês de setembro, realizamos a última entrevista com a bacharel em Direito Olívia (2021), nessa entrevista foi preciso fazer algumas alterações nas perguntas, de acordo com o que tinha no roteiro. A entrevista foi conduzida por Gabriel Filipe e filmada por Denner Henrique.

Em outubro o integrante e editor Denner Henrique, começou a fazer a edição do documentário. Após o primeiro corte, foram feitas alterações em algumas trilhas sonoras de fundo que estava um pouco alta, imagens das notas do boletim e do histórico escolar da faculdade do Gabriel e imagens do laudo médico do mesmo.

No segundo corte foram acrescentadas imagens dos vídeos feitos para o canal do Denner crescendo, do começo até hoje, foi alterado a tarja que estava um pouco grande e a vinheta transformada em mais simples, com estilo de documentário.

No último corte foi acrescentado imagens do Gabriel junto com a mãe dele, já que o mesmo citou na entrevista e imagens dele no ambiente de estágio, PUC TV. Assim os resultados foram satisfatórios.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Versão Denner Henrique Caetano de Jesus Santana

A ideia inicial de fazer este documentário, surgiu de mim, desde o início da faculdade eu já tinha em mente mostrar algo que eu gosto muito de fazer que é a gravação de jornais para a internet, quando conversei com meu colega de TCC Gabriel Filipe, surgiu uma outra ideia sobre a vida dele, os desafios que ele enfrentou até hoje, e chegamos na conclusão que seria interessante ligar as duas ideias em uma só, e assim reproduzir as nossas ideias através de um documentário.

Desde o início quis mostrar para as pessoas que têm alguma dificuldade ou timidez, que não podem parar no meio do caminho, a jornada poderá não ser fácil, mas sim desafiadora e com grandes aprendizados.

Com toda a experiência do professor Enzo De Lisita, nós o convidamos para ser o nosso orientador, e ele nos direcionou sobre como conduzir as gravações no TCC I, começamos com a parte escrita do trabalho, e no final de agosto começamos a fazer as gravações para o documentário com a psicóloga do Gabriel.

Combinamos de todas as quartas feiras pela parte da manhã de fazer as gravações, já que somente nesse período é que teríamos para realizar as entrevistas.

Um amigo nosso do Rio de Janeiro Gabriel Andrade, que é cinegrafista da Rede Globo e estava de férias aqui na cidade, nos ajudou a captar imagens na entrevista com a professora do Gabriel. No restante das outras quatro gravações, eu fiz as imagens e o Gabriel entrevistou nossos personagens. Terminamos de fazer as gravações muito antes do tempo, e tivemos um tempo melhor para analisar tudo que foi gravado.

Após a etapa das filmagens ser concluída, focamos na finalização do trabalho escrito e em fazer a decupagem das gravações. E ao mesmo tempo já comecei no processo da edição, como já tenho a experiência com vídeos, desde o início já estava com a ideia de editar o trabalho.

Por fim, terminamos o trabalho em tempo hábil e conseguimos ótimos resultados com a nossa produção com o conteúdo que queríamos, foi uma experiência incrível e de muitos aprendizados.

4.2 Versão Gabriel Felipe dos Santos Meireles

O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso foi uma ideia que surgiu do meu colega Denner. Desde o início sempre realizamos trabalhos da faculdade em dupla. Mesmo durante o curso, eu ainda estava em dúvida o que poderia realizar de produto de TCC, e no decorrer dos anos tive essa dúvida, pois queria fazer um projeto que chamasse atenção e que tivesse uma relevância social.

No sexto período, escrevi a proposta de TCC, falei sobre o TDAH, os desafios enfrentados, pois quando tinha oito anos fui diagnosticado com esse transtorno, durante 10 anos da minha vida, eu tomei remédio para me concentrar na aula, e ainda sofri *bullying*, não só pela dificuldade, mas também pela minha cor.

Então quando eu entrei na faculdade parei de tomar remédio, amadureci e aprendi muito, porém pela dificuldade de aprendizado que eu tenho sempre quis me superar, tanto na escola quanto na faculdade, mas foi na vida universitária que as minhas notas foram maiores, na minha vida universitária eu consegui me superar cada vez mais, estou falando um pouco sobre essa dificuldade, para chegar no ponto porque eu decidi fazer um projeto desse de tanta relevância social, para mostrar que as pessoas não podem ter medo das dificuldades, e não deixar se abater, e não é por causa de uma dificuldade que você vai deixar sonhar e alcançar seus objetivos.

Quando eu estava no sexto período escrevi a proposta de TCC, porém eu vi que faltava algo mais, então conversei com meu colega Denner que é tímido, sentamos e debatemos, mostrei a minha proposta para ele, e então pensei porque não juntar os dois assuntos relevantes como a timidez e o TDAH, assim reescrevemos a proposta juntos, e produzimos um documentário com a orientação do nosso orientador Enzo De Lisita, mostrando sobre a timidez e o TDAH e seus desafios e barreiras, enfrentados e vencidos com muita luta e dedicação, a ideia foi de nós mesmos ser os personagens principais contando nosso bibliografia, e história de vida, no TDAH e na timidez.

Para mostrar isso na prática, eu tenho um canal no *YouTube* (Futebol em Rede) e meu colega Denner o canal (Denner TV). Com a criação desses canais ajudou bastante no nosso processo de vencer as dificuldades intelectual de aprendizado, e também de socializar com as pessoas e com a câmera, como meu próprio colega Denner comenta que a câmera agora é uma aliada e amiga dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução desse trabalho concluímos que a timidez e o TDAH, são desafios que podem ser superados, com determinação, persistência e foco. Foram quatro anos de muitos desafios para nós dois, mas com muito esforço fomos capazes de superar todos os obstáculos, por se tratar de um assunto que está muito presente na vida das pessoas, que é a timidez e o TDAH.

Acreditamos que conseguimos superar muitos desafios e ainda temos muito a conquistar, hoje olhamos para trás com gratidão e dever cumprido, e somos capazes de muito mais, sabemos que estamos apenas no começo e já demos os nossos primeiros passos dessa grande jornada.

Com a criação do documentário **Timidez e o TDAH: os desafios enfrentados**, foi muito satisfatório para a nossa experiência, de termos pensado nos nossos entrevistados, ter agendado as gravações, saímos a campo e conseguido o resultado como era esperado.

Por se tratar de um assunto bastante pertinente na sociedade, o estudo deste tema se torna importante tanto para o meio acadêmico como para a sociedade em geral. Pois documentamos em nosso trabalho relatos de experiências e a visão do outro lado, de especialistas da área da psicologia e educação de uma realidade muito próximo de nós.

A parceria e dedicação foi fundamental, e na elaboração desse documentário tivemos ótimos resultados com o que queríamos expor para as pessoas, e chegamos a confirmação dos relatos dos especialistas, que na área da educação e da psicologia, ajuda a vencer a timidez e o TDAH. Isso também é abordado e trazido pelos entrevistados que relatam as suas dificuldades superadas para ingressar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSOLS, A. M. (Org.) et al. **Saúde mental na escola**: consultoria como estratégia de prevenção. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BENTO, Sandra. **Professora de matemática**. PUC-GOIÁS. GOIÂNIA, 2021.

SILVA, Ana Barbosa Breatriz. **Mentes Inquietas**: Tdah: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade. Gente Editora, 2003.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus Editora, 2010.

REIS, M. das G. F.; CAMARGO, D. M. P. de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 12, n. 1, p. 89-100, 2008.

PUCCINI, Sérgio. **Documentário e Roteiro de Cinema**. Campinas 2007.

NASCIMENTO, CINIRA. **Timidez e TDH: os desafios enfrentados**. PUC-GOIÁS. GOIÂNIA, 2021.

OLÍVIA, Dagmar. **Bacharel em Direito**. PUC-GOIÁS. GOIÂNIA, 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO FINAL

VÍDEO	ÁUDIO
Cena 1 00:00 - 00:18 Cenas do alto de Goiânia	Trilha musical
Cena 2 00:19 - 01:01 Introdução do documentário Imagens psicóloga escrevendo no caderno, imagens Denner andando e sentando no banco, professora apagando a lousa, Gabriel andando pela escola,	Trilha musical
Cena 3 01:01 - 01:07 Tema do documentário	Trilha musical
Cena 4 01:08 - 01:09 Fade in Black	
Cena 4 01:10 - 02:03 Sonora Cinira Nascimento - psicóloga	“Meu nome é Cinira Regina, sou psicóloga... a maneira de ser das pessoas”
Cena 5 02:04 - 02:28 Sonora Denner Henrique	“Eu começava a tremer igual uma vara verde... eu não conseguia expressar”
Cena 6 02:29 - 02:32 Imagens bastidores Dagmar Olívia	Trilha sonora
Cena 7 02:33 - 02:39 Sonora Dagmar Olívia - Bacharel em direito	“Nossa quando eu ia apresentar trabalho... até hoje em tudo assim, tenho muita dificuldade”
Cena 8 02:40 - 03:21 Sonora Cinira Nascimento - psicóloga	“Olha a extroversão, é um comportamento... tem um cuidado a mais com o seu trabalho”
Cena 9 03:22 - 03:55 Sonora Denner Henrique	“Quando o canal Denner TV foi criado...eu não poderia me fechar por isso”

Cena 10 03:56 - 04:11 Sonora Cinira Nascimento - psicóloga	“Então às vezes uma pessoa que é tímida... uma certa extroversão”
Cena 11 04:12 - 04:15 Sonora Dagmar Olívia	“Mas é algo difícil, eu sinto vergonha demais”
Cena 12 04:16 - 04:45 Sonora Cinira Nascimento - psicóloga	“Olha, eu diria que a timidez está mais relacionada com o TDA... começa alguma coisa, começa para e tal”
Cena 13 04:46 - 05:07 Sonora Dagmar Olívia	“No começo eu ficava com muita vergonha... então assim foi um lado favorável”
Cena 14 05:08 - 05:28 Sonora Denner Henrique	“Tinha vezes na hora que chegava o lanche... mesmo eu querendo”
Cena 15 05:29 - 05:38 Imagens tabuada na parede e professora colando o microfone	Trilha musical
Cena 16 05:39 - 06:03 Sonora Sandra Regina - Professora	“Eu acho muito importante a gente respeitar... essa relação de confiança é muito importante”
Cena 17 06:04 - 06:30 Sonora Cinira Nascimento - psicóloga	“O TDAH, muitas vezes com toda essa cobrança... dificuldade de ficar quieto, de focar”
Cena 18 06:31 - 06:50 Sonora Gabriel Filipe	“Muitas pessoas reprimiam... mas sim para a faculdade, pro Enem, pra vida”
Cena 19 06:51 - 07:14 Sonora Sandra Regina - Professora	“O aluno hiperativo é diferente do aluno tímido... ele extravasa né”
Cena 20 07:15 - 07:39 Sonora Gabriel Filipe Imagens Gabriel sentado na mureta da escola	“A diretora chegou até falar um dia... que eu sou moreno, então eles falavam também”
Cena 21 07:40 - 08:06 Sonora Gabriel Filipe	“O aluno hiperativo precisa de um tempo maior...”

Cena 22 08:07 - 08:26 Sonora Cinira Nascimento - psicóloga	“O TDAH a gente pode dizer que hoje... a terapia também tem sido coadjuvante nesse tratamento”
Cena 23 08:27 - 08:39 Sonora Gabriel Filipe	“Mas quando eu vim para Goiânia... eu estaria perdido até hoje”
Cena 24 08:40 - 09:09 Sonora Sandra Regina - Professora	“A escola ela acolhe muito bem... desenvolver esse trabalho que é muito importante”
Cena 25 09:10 - 09:32 Sonora Gabriel Filipe	“Durante dez anos da minha vida eu tomei Ritalina... e voltar pra escola como outra pessoa”
Cena 26 09:33 - 09:35 Imagens Gabriel andando na escola	Trilha musical
Cena 27 09:36 - 09:51 Sonora Sandra Regina - Professora	“O Gabriel Filipe quando entrou na escola ele dava muito trabalho... ele não tinha muito limite”
Cena 28 09:52 - 10:04 Sonora Gabriel Filipe	“Eu acho que na época... então eu queria que as pessoa visse eu na escola”
Cena 29 10:05 - 10:20 Sonora Sandra Regina - Professora Imagens dela escrevendo na lousa	“Ele queria tudo ao mesmo tempo... ele tinha regras para obedecer”
Cena 30 10:20 - 10:34 Sonora Gabriel Filipe Imagens Gabriel olhando para o lado	“Eu tinha sofrido muito bullying... mas isso era até o 9º/1º ano”
Cena 31 10:35 - 11:06 Imagens da mão da professora Sonora Sandra Regina - Professora	“Então no primeiro ano... fica assim, muito nervoso mesmo”
Cena 32 11:07 - 11:28 Sonora Gabriel Filipe Imagens laudo médico	“É questão de frustrações... eu tinha muita dificuldade na disciplina.”
Cena 33 11:29 - 11:54 Sonora Sandra Regina - Professora	“E Gabriel foi crescendo... muito bem esse lado social dele.”

Cena 34 11:55 - 12:09 Imagens Gabriel com a mãe Sonora Gabriel Filipe	“Minha mãe sempre estava lá... foi durante o meu ensino fundamental.”
Cena 35 12:10 - 12:17 Sonora Sandra Regina - Professora	“Gabriel era determinado... se esforçar.”
Cena 36 12:18 - 12:27 Sonora Gabriel Filipe	“Então eu penso assim... ser quem eu sou hoje”
Cena 37 12:28 - 13:07 Imagens dela em aula Sonora Sandra Regina - Professora Imagens de livro, lápis, caneta e borracha	“Enquanto os outros alunos... a sonhar junto com ele, né”
Cena 38 13:08 - 13:16 Sonora Cinira Nascimento - psicóloga	“A postura do Gabriel... ele era um molecão que ele chegou aqui”
Cena 39 13:17 - 13:37 Imagens Gabriel na PUC TV Sonora Gabriel Filipe	“Fazer uma universidade... estar onde eu estou hoje, entendeu?”
Cena 40 13:31 - 13:48 Sonora Cinira Regina - Professora	“É muito orgulho... que a gente não pode desistir”
Cena 41 13:49 - 14:10 Sonora Gabriel Filipe Imagens Gabriel com a mãe	“Um adentro importante... perdido nesse mundo”
Cena 42 14:11 - 14:27 Sonora Sandra Regina - Professora	“A gente contribuiu com isso... crescimento profissional”
Cena 43 14:28 - 14:59 Sonora Gabriel Filipe Imagens de Denner entrevistando Gabriel Imagens Gabriel dançando	“Gabriel Filipe hoje... eu sou tímido um pouco igual meu colega Denner”
Cena 44 15:00 - 15:27	“Eu poderia classificar como antes tímido... a câmera foi uma grande

Sonora Denner Henrique Imagens jornais apresentados por Denner	parceira que me ajudou”
Cena 45 15:28 - 15:27 Sonora Sandra Regina - Professora Imagens Denner e Gabriel de drone caminhando no parque	“Tudo é possível... a gente não pode desistir”
Sonora Cinira Nascimento - psicóloga	“Se apropriar daquilo que se gosta, isso faz muito bem
Sonora Denner	“É seguir firme com o seu objetivo... e o que elas vão falar”
Fade in black 15:51 - 15:53	Trilha musical
Créditos 15:54 - 16:14	Créditos finais

APÊNDICE B – DESCRIÇÃO DO PRODUTO E CRÉDITOS

De acordo com os conceitos estabelecido por Nichols (2010), o presente documentário é modo participativo e seu formato é audiovisual, o tema é sobre a Timidez e TDAH; os desafios enfrentados, e tem a duração de 16:14 segundos.

Créditos

Timidez e TDAH: Os Desafios Enfrentados

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Curso de Jornalismo

Roteiro: Denner Henrique e Gabriel Filipe

Produção: Denner Henrique e Gabriel Filipe

Direção: Denner Henrique e Gabriel Filipe

Orientação: Enzo De Lisita

Edição: Denner Henrique

Imagens: Denner Henrique e Gabriel Andrade

Edição: Denner Henrique

Locução: Bárbara Rodrigues

Trilha musical

Coordenador do Curso de Jornalismo: Antônio Carlos Borges Cunha

ANEXO A – AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário, realizado pelo(s) aluno(s)..... sob a orientação do professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: CYNIRA REGINA DOS SANTOS NASCIMENTO
Endereço: RUA T.48 Nº 395 AP. 502 RESIDENCIAL DENVER II
SETOR BUENO

Cidade: Goiânia - GO

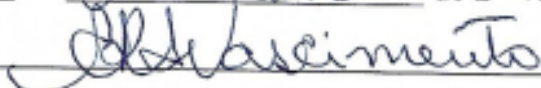
RG nº: 1.924.420 SSP/GO

CPF nº: 273.494.976-87

Telefone para contato: 62. 98121-9787

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 22 de setembro de 2021



Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário, realizado pelo(s) aluno(s)..... sob a orientação do professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Dagmar Olívia Dória de Assunção

Endereço: R. T.36, nº 3438, Apto 204

Cidade: Goiânia - GO

RG nº: 20312872

CPF nº: 139.364.586-00

Telefone para contato: 34.992849156

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 02 de novembro de 2021.

Dagmar Assunção

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem e som no documentário, realizado pelo(s) aluno(s)..... sob a orientação do professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

A presente autorização abrange o uso acima indicado em vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, Internet, "home vídeo", DVD, youtube e a livre apresentação em festivais, concursos, exposições públicas; sem qualquer ônus ou indenização à PUC-Goiás.

Por essa ser a expressão da minha vontade, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem e assino a presente autorização.

Nome: Sandra Bento da Silva Apolinário

Endereço: Alameda Gilson Alves de Souza Ad-232

Lot-19 - Setor Façalvill

Cidade: Goiânia - Goiás

RG nº: 3012 967

CPF nº: 618 132 301-53

Telefone para contato: (62) 992 85 40 40

Nome do representante legal (se menor):

Goiânia, 22 de setembro de 2021

Sandra Apolinário

Assinatura